



LITERATURA E HISTÓRIA: O FANTÁSTICO EM JAYME GRIZ E CLARIBALTE PASSOS

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

SILVA; Ivson Bruno da ¹

RESUMO

Este trabalho visa propor um diálogo entre as narrativas de Jayme Griz, em “O cara de fogo” (1969), e Claribalte Passos, em “Estórias de engenho” (1973), à luz de um fantástico condicionado a matizes histórico-sociais que resgatam espaços e memórias de um tempo. Com base nos condicionantes teóricos que vinculam o sobrenatural à cultura, a exemplo de “A ameaça do fantástico”, de David Roas, foi possível assegurar a transgressão da realidade ficcional a partir da inserção do contexto como critério que corrobora a eficácia do gênero na contística de ambos escritores de Pernambuco. Sob um prisma memorialístico, eles se apropriam do ordenamento social nordestino para acentuar os costumes e crenças vigentes nos engenhos pernambucanos, solidificados por convicções de ordem mítica e religiosa, pela vida dos negros antes e após a abolição da escravatura, pelas relações humanas construídas dentro e fora das casas-grandes, pelo mundo açucareiro com valores locais e, principalmente, pelas forças misteriosas, sobrenaturais e invisíveis, as quais não se conseguem ter domínio no campo da fantasticidade. No contraste rural que permeia os enredos grizianos e clarebalteanos, com ângulos intra e extratextuais, engendra-se a modificação dos quadros de referência da realidade, com destaque para dois ficcionistas que deram importância às marcas regionais de uma terra que conta a história da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Fantástico, História, Jayme Griz, Claribalte Passos

¹ UFPB, ivson_bruno@hotmail.com